

CAVERNAS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO ESTADO DO PARÁ, 6ª EDIÇÃO.

Collyer, T¹.; Pinheiro, R. V².; Amaro G¹.; Gouvêa, J. L¹.; Braga, J. B. P³.; Vasconcelos, M¹.; Sóstenes, S⁴.; Brito, M¹.; Quadros, C. S¹.

¹Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará; ²Universidade Federal do Pará; ³Departamento Nacional da Produção Mineral; ⁴Secretaria de Estado de Cultura do Pará.

O registro de cavernas e sítios arqueológicos na Amazônia ocorre desde o século XIX, quando Wallace e Paul Le Coite reportaram as primeiras cavernas e abrigos paraenses, com acervo arqueológico representativo das diversas culturas dos povos que habitaram a Amazônia desde a pré-história. No cenário espeleológico registram-se muitos abrigos rochosos, cavernas, petroglifos e figuras rupestres, a maioria desenvolvida em arenitos e rochas granitóides, no interior e borda da Bacia Sedimentar do Amazonas. Nas cinco províncias espeleológicas paraenses tem-se registros da ação antrópica e o testemunho da ocupação humana. São a Província Espeleológica Intempérica do Vale do Piriá; Intempérica da Serra dos Carajás; Arenítica-Carbonática Altamira-Itaituba; Arenítica de Monte Alegre, e; Quartzítica da Serra dos Martírios / Andorinhas. Tanto em número quanto em desenvolvimento, predominam as cavernas formadas em arenito e laterita, destacando-se a Caverna do Paraíso, com 350 metros de desenvolvimento em calcário, além de algumas cavernas exóticas, como a Gruta Leonardo Da Vinci, em Vitória do Xingu, nos folhelhos negros da Formação Curuá e nas formações ferríferas bandadas e jaspelitos da Serra dos Carajás. Nessas, foram descobertos os primeiros sítios de culturas pré-cerâmicas da Amazônia (Caverna do Gavião), e ainda, a recém-descoberta Caverna do Jacarezinho, em Santa Luzia do Pará, desenvolvida nos xistos do Grupo Gurupi, contendo um petroglifo e com sérios problemas de antropização local. A Caverna Planaltina, no município de Brasil Novo é a maior caverna em arenito do Brasil, com 1500 metros de desenvolvimento. Em Monte Alegre as cavernas em arenitos da Formação Alter do Chão possuem sítios arqueológicos e pinturas rupestres, assim como na Serra do Piriá, região nordeste paraense, pela ocorrência de minerais fosfatados raros, formados por processos biogeoquímicos, que abrigam colônias de morcegos e material cerâmico, lítico e terra preta. Destaca-se também a descoberta de centenas de petroglifos e artefatos líticos em Irituia, São Miguel do Guamá e Vizeu e os abrigos instalados nas feições ruiformes semelhantes à “cânions” nas rochas do Arenito Guamá. Em geral, os sítios apresentam petroglifos, figuras rupestres, artefatos líticos e cerâmicos, ídolos e os muiraquitãs, de importante contribuição à história da ocupação humana na Amazônia. Na Serra dos Martírios/Andorinhas, onde ocorrem sítios com mais de 5000 figuras rupestres, encontra-se farto material cerâmico e lítico. O potencial espeleológico do Estado do Pará é importante como gerador de informações históricas e do cenário ecológico amazônico, podendo ser usado como elemento de desenvolvimento do turismo regional. A presente 6ª edição destaca as novas informações sobre abrigos e sítios arqueológicos com petroglifos do Estado do Pará, na escala 1: 2.000.000, apresentando material fotográfico e bibliográfico temático. São elementos de monitoramento da ação antrópica e informação básica para o Setor Mineral e de Infraestrutura. A elaboração das bases cartográficas teve como principais fontes, as cinco primeiras edições desse mapa, editadas em formato digital a partir de 2001, no Corel Draw e contendo as áreas especiais. As informações anteriores foram convertidas para o formato *tiff*, e por meio do ArcGIS 9.2, georreferenciadas, seguindo-se a inserção dos dados espeleológicos e arqueológicos atualizados.

ESPELEOLOGIA, GEODIVERSIDADE, ARQUEOLOGIA.